



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**



FERNANDA MAGALHÃES BUENO

POR QUE ESTUDO HISTÓRIA?

**Sequência de três vídeos tutoriais sobre o estudo de História no ensino
básico**

GOIÂNIA

2022

FERNANDA MAGALHÃES BUENO

POR QUE ESTUDO HISTÓRIA?

Sequência de três vídeos tutoriais sobre o estudo de História no ensino básico

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientadora: Prof^ª Dra. Anna Maria Dias Vreeswijk

GOIÂNIA
2022

Ficha catalográfica (Verso da Folha de Rosto) – (Deve ser solicitada pelo SiBi/UFG)

Ata de Defesa da Dissertação e do Produto Educacional (Disponível no Processo do SEI/UFG, aberto por seu/sua orientador/a)

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE N° 001/2019)

Desenvolvimento de produto (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins;

Especificação: Vídeo-tutoriais

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Vídeos tutoriais destinados à estudantes dos anos finais do ensino fundamental II em diante sobre o ensino de História sua utilidade e orientações para produções de trabalhos escolares de História.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudantes dos anos finais do ensino fundamental II

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
- Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem

transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional:

- Ensino
- Aprendizagem
- Econômico
- Saúde
- Social
- Ambiental
- Científico

O impacto do Produto Educacional é:

Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc.)?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação

O produto educacional foi vivenciado por cerca de 60 estudantes de duas turmas de 9º ano que funciona por rodízio e transmissão de aula, em um colégio da Rede Particular de Goiânia, durante o período de 1 mês com 3 encontros.

REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

Sim Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

Local Regional Nacional Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

Cooperação com outra instituição

Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

Licença Creative Commons

Domínio de Internet

Patente

Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: _____

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

BUENO, Fernanda. **Educação histórica: o que estudo e para que estudo história?** Jornadas GTEH2021 - GT ensino de história & educação - ANPUH GO, Goiânia, 2021.

BUENO, Fernanda. **Educação histórica e o uso das tdics: uma proposta de ensino de**

história utilizando as mídias digitais. VIII Seminário de Dissertações PPGEEB/CEPAE –
UFG, Goiânia 2022.

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros,
capítulos de livros, jornais ou revistas?

() Sim (**X**) Não

Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

(essa parte deve vir em um página sozinha, na parte inferior)

Produto Educacional Registrado na Plataforma EduCAPES com acesso disponível no link: http://XXXXXX
Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG) (https://repositorio.bc.ufg.br/tede/). (ATENÇÃO: apague essa informação sobre a Biblioteca caso você tenha marcado “NÃO” no TECA)
Outras formas de Registro (informar o tipo de registro, número e forma de acesso, como no exemplo do EduCAPES).
Outras formas de acesso: Canal: https://www.youtube.com/channel/UCP8yRFzTLwy4QqzKuD9dOOA Vídeo 1: https://www.youtube.com/watch?v=HuO6qF7HagE&t=113s Vídeo 2: https://www.youtube.com/watch?v=DaA2-AASuhA&t=5s Vídeo 3: https://www.youtube.com/watch?v=K7eosVpCuvM&t=6s

BUENO, Fernanda Magalhães. **Por que estudo História? Sequência de três vídeos tutoriais sobre o estudo de História no ensino básico**, 2022. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

O produto educacional fruto da pesquisa intitulada Educação histórica e o uso das TDICs: uma proposta de ensino de história utilizando as mídias digitais elaborada no curso Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, consiste numa série organizada em 3 vídeos tutoriais disponibilizados de maneira livre e gratuita na plataforma de vídeos YouTube. A série de vídeos foi produzida para auxiliar estudantes do ensino fundamental 2 a utilizarem a internet e tecnologias digitais nos seus estudos na disciplina de História. Os vídeos foram produzidos para formar um conjunto, no qual, o primeiro vídeo é essencialmente teórico, cujo objetivo é fornecer uma explicação do que é História e de sua utilidade, o segundo vídeo une teoria à prática da pesquisa histórica por meio da internet e o terceiro vídeo apresenta um formato de tutorial, contendo orientações para os estudantes realizarem seus trabalhos na disciplina de História.

Palavras-Chave: Educação Histórica. Ensino e aprendizagem de História. Mídias digitais. Internet.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
VÍDEO 1: POR QUE ESTUDAMOS HISTÓRIA NA ESCOLA? QUAIS SÃO OS OBJETIVOS?	15
VÍDEO 2: ORIENTAÇÕES PARA REALIZAR TRABALHOS ESCOLARES DE HISTÓRIA COM BASE EM FONTES HISTÓRICAS	23
VÍDEO 3: ORIENTAÇÕES PARA PRODUZIR TRABALHOS ESCOLARES UTILIZANDO A INTERNET.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

O produto educacional "Por que estudo História? Sequência de três vídeos tutoriais sobre o estudo de História no ensino básico" foi desenvolvido como uma proposta de intervenção educacional para a superação das carências de estudantes do ensino fundamental anos finais relacionadas ao estudo da disciplina de História, compreensão da utilidade da disciplina para a vida prática e ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) com intencionalidade pedagógica. Essas carências foram mapeadas durante o desenvolvimento da pesquisa: "Educação Histórica e o uso das TDICs: uma proposta de ensino de história utilizando as mídias digitais", da qual, o presente produto educacional é parte integrante.

Portanto, o produto educacional se configura em uma série composta por uma sequência de três vídeos disponibilizados na plataforma YouTube que tem por objetivo ressaltar a significância do estudo da disciplina de História na escola atual e por fim mostrar recursos que favoreçam os estudantes na produção e compartilhamento de seus trabalhos escolares referentes a disciplina de História, para que estes usem a tecnologia a serviço do contato com fontes históricas variadas, a serviço da autoria do conhecimento e a serviço da comunicação e compartilhamento de sua aprendizagem.

Para tanto, os vídeos são organizados da seguinte forma: VÍDEO 1: O que é a disciplina de História e por que estudá-la?; VÍDEO 2: Orientações para realizar trabalhos escolares de História com base em fontes históricas; Vídeo 3: Produza trabalhos autorais para disciplina de História: Canva, Pecha Kucha e jogo de memória no power point.

A base teórica para a produção dos vídeos consiste nos estudos dos pesquisadores da área da didática da História como Rüsen (2010), do ensino de História como Bittencourt (2018) e da Didática da História como Barca (2017), e Schmidt (2006), além, do autor Moran (2000) que reflete sobre as TDICs e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem. O produto educacional tem como público alvo estudantes do 9º ano do ensino fundamental até o ensino médio. Espera-se que por meio deste produto, os alunos compreendam o processo histórico e o fazer histórico, assumindo o papel de protagonista e não reprodutores de uma narrativa única da História.

VÍDEO 1: POR QUE ESTUDAMOS HISTÓRIA NA ESCOLA? QUAIS SÃO OS OBJETIVOS?¹



Figura 1 Miniatura do Youtube, vídeo 1

Apresentação:

Olá! Eu sou Fernanda Bueno, mestranda no PPGEEB/CEPAE/UFG e professora de História. Eu preparei uma sequência de três vídeos para você. Espero, com esses vídeos, contribuir para a sua aprendizagem na disciplina de História. No primeiro vídeo, que é este, gostaria de te ajudar a entender a importância de se estudar História e o porquê essa disciplina está no seu currículo escolar. No segundo vídeo, apresento orientações sobre as fontes históricas e como você pode utilizá-las nos seus trabalhos escolares. No terceiro e último vídeo, te darei dicas de como realizar trabalhos escolares em um formato legal, que foge da pesquisa tradicional escrita, como slides interativos utilizando o site Canva, apresentação no formato pecha kuhca utilizando o power point. Fique nesse vídeo para entender porque estudamos História e quais os objetivos em se estudar essa disciplina!

Desenvolvimento:

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HuO6qF7HagE&t=187s>

Você sabe por que História está no seu currículo escolar e quais os objetivos de estudar essa matéria?

Em cada época e em cada lugar o estudo de História assumiu funções e objetivos diferentes. Vejamos como isso funciona no caso Brasileiro. Quando olhamos para a introdução da disciplina de História no currículo escolar do jovem brasileiro do século XIX notamos que o objetivo de estudo dessa disciplina estava ligado ao desejo de construir uma nação, visto que é em 1889 que o Brasil se torna uma república e, neste contexto, o objetivo dos dirigentes da nação é construir uma identidade nacional. Logo, o ensino de História estava voltado para o estudo de grandes feitos, com ênfase em figuras heroicas que poderiam servir como um modelo a ser seguido. Neste contexto, era muito cobrado dos alunos a capacidade de memorização, era necessário memorizar estes grandes feitos e transformá-los em modelos de vida, inspiração para a formação da sociedade brasileira.

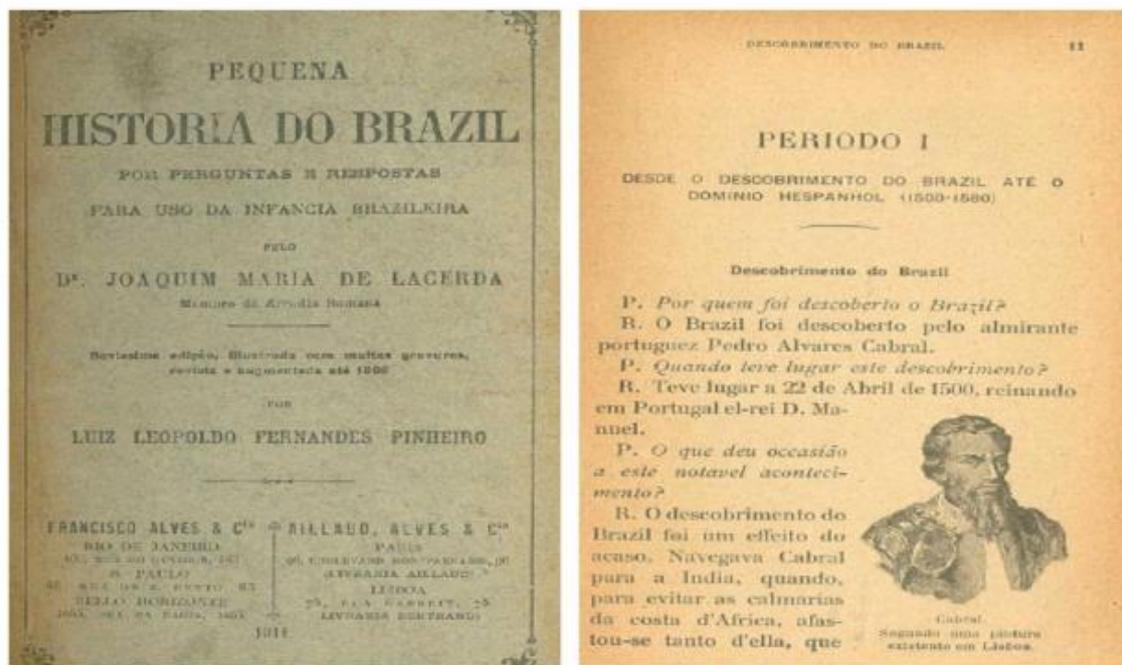


Figura 2 - Capa do Livro de 1880 com 2ª edição em 1942. In: <https://sseditora.com.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-do-Ensino-de-Hist%C3%B3ria-no-Brasil.pdf>

Ao longo do tempo esses objetivos se transformaram sendo resumidos na frase “estudar história para compreender o presente e criar projetos para o futuro”, com certeza, você já ouviu essa frase, né! Mas as finalidades do estudo dessa disciplina na escola podem ser mais abrangentes. Atualmente, no Brasil, a partir da criação da BNCC (2017), que é o documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais para estudantes de escolas públicas e privadas do Brasil, tem se priorizado no estudo de História a construção de identidades e a formação do sujeito

enquanto cidadão crítico. “Cidadão crítico” pode ser um conceito muito vago, entretanto, aponta para uma noção política dentro da disciplina. Segundo o documento, o estudo de História justifica-se a partir de sua contribuição para que, você estudante, participe ativamente da construção de uma sociedade “justa, democrática e inclusiva” (BNCC, 2017).



Figura 3 - Capa da BNCC (2017)

Alguns historiadores profissionais também se propuseram a pensar no porquê de se estudar História. Essas indagações culminaram em uma linha de investigação referente ao ensino escolar de história que se chama EDUCAÇÃO HISTÓRICA. A Educação Histórica é uma linha de pesquisa dentro da área de ensino de História que visa uma união entre o que os historiadores profissionais estudam na academia e as práticas que os professores de história adotam em sala de aula, com o objetivo de compreender não apenas o que os estudantes aprendem ao estudar história, mas também, como eles aprendem história. Tudo isso para que os estudantes possam progredir no que se refere a sua aprendizagem histórica.

Para construir as bases da educação histórica, pesquisadores recorreram a estudos dentro da didática da história. Vou apresentar para você o que o historiador alemão, autor de obras sobre a didática da história, Jörn Rüsen diz sobre o assunto: Para ele a História tem profunda relação com a vida cotidiana e, muito embora, acredite que não se encontre fechado os objetivos de se estudar essa disciplina, ele compreende que a História não é simplesmente o estudo de coisas passadas, mas, deve orientar para a vida.

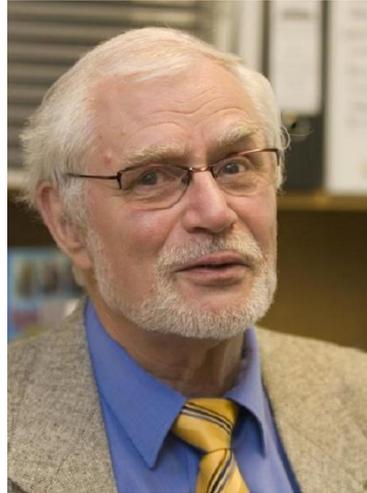


Figura 4 - Fotografia de Jörn Rüsen, historiador alemão.

Segundo o autor, a educação histórica forneceria um sentido para a vida. Por meio da consciência histórica, que é a capacidade mental de todo ser humano de estando no presente, experienciar o passado e realizar projeções acerca do futuro, você poderia aprender a interpretar o mundo. A educação histórica também possibilita a formação da identidade humana. Assim, com consciência de si mesmo e do outro, pode-se utilizar o passado, ou melhor dizendo, a memória histórica para resolver os problemas cotidianos. Chamamos essa operação de narrativa histórica.

Animação – Conto Escocês:

Para exemplificar como a consciência histórica pode mobilizar nossas práticas observe esse conto escocês narrado por Rüsen. Nas terras altas escocesas há o antigo Castelo de Col, este castelo pertence ao chefe da Clã Maclean e até hoje está em posse de um membro da família. Em cima da muralha existe uma pedra gravada com os seguintes dizeres: “Se algum homem do clã Maclonish aparecer perante esse castelo, mesmo que venha a meia-noite, com a cabeça de um homem em sua mão, encontrará aqui segurança e proteção contra tudo.”

Este texto foi escrito porque em um passado muito distante o chefe do clã Maclean obteve do rei da Escócia uma concessão de terras. Quando ele foi tomar posse de suas novas terras, morreu em confronto com os antigos habitantes dali. Sua esposa, que estava grávida, sobreviveu. O chefe do Clã vitorioso, passou para a família do clã Maclonish a guarda da grávida e disse que se o bebê fosse homem este deveria morrer, mas se fosse uma menina, sua vida poderia ser preservada. Mais ou menos na mesma época em que leidy Maclean estava

grávida a esposa do senhor do clã Maclonish também estava grávida. A chefe do clã Maclean deu a luz a um menino e a chefe do clã Maclonish deu a luz à uma menina. As duas trocaram os bebês para que ninguém descobrisse e ordenasse a morte do bebê homem. Depois de muito tempo esse bebê conheceu a sua história real e conseguiu recuperar suas antigas terras e o castelo ficou em posse da família até hoje. Para marcar esse grande e como o clã Maclonish ajudou que a sua vida fosse preservada, ele mandou escrever os dizeres com o tratado estabelecido.

Vamos fazer um exercício de imaginação: Tente se colocar na História. Imagine que você é um membro da família Maclean e habita no castelo hoje e tarde da noite chega um membro da família Maclonish lhe pedindo ajuda, falando que está fugindo da polícia. O que você faz? Imagine, ainda, que será necessário explicar para algum amigo o que está acontecendo. Independente da decisão que você tome, você precisará recorrer a sua interpretação da história da troca de bebês. E aí, a sua versão ou narração, será diferente para justificar a sua decisão. Isso é um ato de interpretação. Quando você para algum amigo qual é a história do clã Maclean e porque tomou essa decisão no presente, você está fazendo a narrativa histórica.



Figura 5 - Print de tela do vídeo 1. Narração e animação do conto escocês (1).



Figura 6 - Print de tela do vídeo 1. Narração e animação do conto escocês (2).

Continuação do vídeo:

Deste modo, os alunos poderiam desenvolver competências históricas a partir da compreensão dos sentidos da vida no passado por meio de evidências, isto é, análise, compreensão e sínteses construídas a partir da análise de fontes históricas com mensagens diversificadas.

Se levarmos em conta o previsto pela BNCC (2017) ou o que teóricos da Educação Histórica discutem a respeito dos objetivos do estudo da disciplina, perceberemos que, em ambos os casos, o estudo e compreensão das fontes históricas são apontados como a forma de se alcançar os objetivos pretendidos pelo estudo de História.

Vajamos: Se o estudo de História tem como base o estudo das fontes históricas que implica reunião de dados, investigação, análise e interpretação das fontes selecionadas o objetivo do estudo de História hoje não é mais o mesmo objetivo do estudo de História do século XIX. Os objetivos atuais para o estudo de História, não dizem respeito apenas a memorização, embora, essa ainda seja uma capacidade importante, o objetivo para o estudo de história também não é apenas aprender os conteúdos, como a Independência do Brasil, Revolução industrial, dentre outros. Portanto, não é útil a você decorar tudo o que o professor, os livros ou algum site diz.

Além de aprender os conceitos e conteúdo, estudar História a partir do uso de fontes diversas possibilita a você o desenvolvimento de diversas habilidades como leitura e interpretação de mapas, gráficos, tabelas, imagens e textos, contextualizados ao cotidiano, e também, possibilita desenvolver competências ligadas ao saber histórico como análise de fontes e produção de narrativas históricas a partir delas.

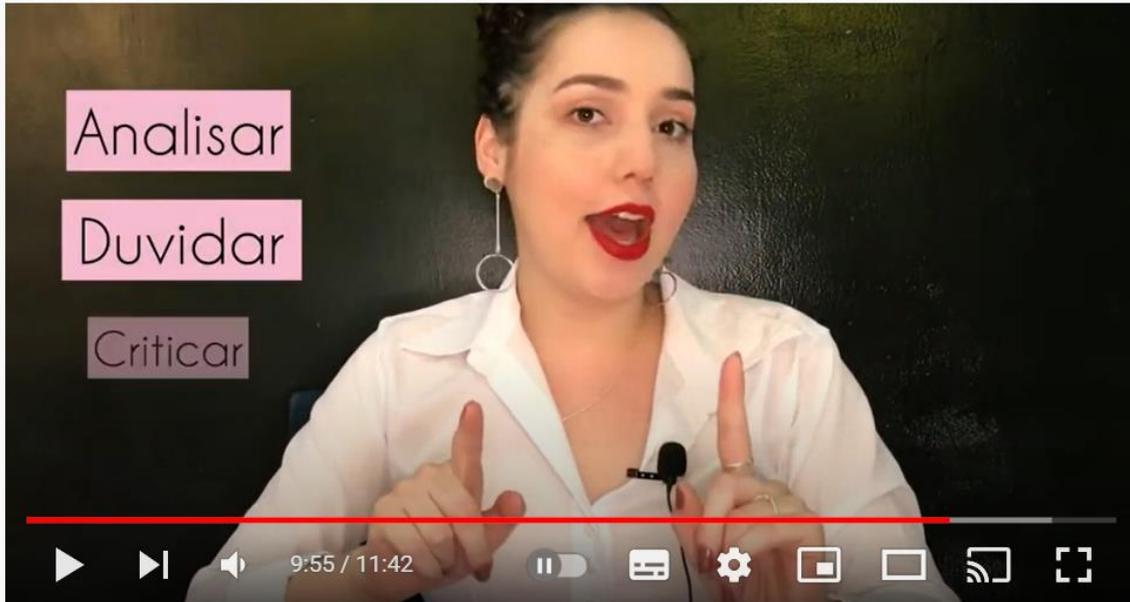


Figura 7 - Print de tela do vídeo 1. Explicação de competências ligadas ao saber histórico.

É para isso que você estuda História, segundo Isabel Barca, para conhecer “*gentes de outros tempos, porventura tão estranhas, mas tão iguais na sua busca racional para uma vida melhor*”. E para isso que você estuda História!!



Figura 8 - Fotografia de Isabel Barca, historiadora portuguesa.

Síntese do vídeo:

Agora que você compreendeu que os objetivos do ensino e aprendizagem de história mudam a depender do tempo e lugar e que esses objetivos são orientados a partir da compreensão que o conhecimento histórico é construído a partir de evidências que são as fontes históricas eu te convido a aprender realizar trabalhos de história que tenham como base a pesquisa com fontes históricos. Aprendendo a fazer um trabalho assim tenho certeza que você

irá alcançar os objetivos do estudo de história e que com certeza irá tirar 10. Fica comigo e assista ao nosso próximo vídeo: **“Orientações para realizar trabalhos escolares de História com base em fontes históricas”**. Nos vemos! Beijos e bons estudos!

VÍDEO 2: ORIENTAÇÕES PARA REALIZAR TRABALHOS ESCOLARES DE HISTÓRIA COM BASE EM FONTES HISTÓRICAS²



Figura 9 - Miniatura do Youtube, vídeo 2.

Apresentação:

Olá! Eu sou Fernanda Bueno, mestranda no PPGEEB/CEPAE/UFG e professora de História. Atuando como professora já peguei muitos trabalhos de História produzidos no formato “copia e cola”. Este tipo de trabalho não ajuda o estudante a tirar uma boa nota também não contribui na aprendizagem da disciplina de História, além de tudo, é plágio. Fique nesse vídeo que irei te dar algumas orientações para que você realize excelentes trabalhos de História, assim, espero te ajudar a progredir nos conhecimentos sobre essa disciplina.

No vídeo anterior, onde falamos sobre os objetivos de se estudar a disciplina de História, aprendemos que o estudo dessa disciplina na fase escolar tem como objetivo o desenvolvimento autônomo da capacidade de se orientar no tempo, de modo a encontrar sentido nas mudanças e permanências e a aprender resolver os problemas da vida prática, e, também, o estudo de

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DaA2-AASuhA&t=19s>

história pode nos tornar capazes de analisar criticamente as sociedades em uma perspectiva temporal.

Para tanto, é preciso entender que o conhecimento histórico não é uma narrativa única e acabada do passado. Esse conhecimento é construído com base em evidências que são as fontes históricas. O historiador estaria a esse respeito, na posição de um investigador que se esforça para reconstruir um crime que não presenciou (BLOCH, P. 69). O historiador não só reúne a evidência e deixa que ela fale por si mesmo. Ele precisa interrogá-la, interpretá-la, confrontá-la com outras fontes, a fim, de ordená-la em uma narrativa que faça sentido e que seja fundamentada em fontes cuidadosamente analisadas. Esse é o papel do estudando de história também. Neste sentido, você deve entender que, embora, o passado não mude, o nosso conhecimento a respeito dele pode mudar à medida que investigamos e temos acesso a novas fontes históricas.

Uma vez que o conhecimento histórico é processual, embasado em evidências que carecem de interpretação, você não pode mais estudar história, ou fazer suas pesquisas para a aula de História, como se o conhecimento histórico estivesse pronto e acabado, ou como se essa disciplina fosse fruto de sua opinião própria sobre o passado ou fruto da opinião de terceiros, opinião essa, que você pode consultar apenas abrindo o primeiro link que encontra, copiando e colando o que está escrito lá. Assim, você perde a melhor parte!

Estudar História a partir do uso de fontes diversas possibilita a você o desenvolvimento de diversas competências, além de aprender os conteúdos históricos referentes a conceitos de primeira ordem como democracia, revolução, cultura ou referentes aos conceitos de segunda ordem como Independência do Brasil, Revolução Industrial e outros, você tem a oportunidade de desenvolver habilidades como leitura e interpretação de mapas, gráficos, tabelas, imagens e textos. Tudo isso, são exemplos dos tipos de fontes históricas que podemos ter acesso. Além destes, podemos citar fotografias, filmes, fósseis, diferentes tipos de textos como cartas, diários, documentos oficiais, literatura, testemunho e outros.

Você pode se perguntar... “como vou ter acesso as fontes históricas se não sou um historiador profissional?” Nesse vídeo, eu quero te mostrar como as fontes históricas estão acessíveis a nós o tempo todo, podemos utilizar a internet para pesquisar fontes históricas diversas, por exemplo. E o melhor... o acesso a estes conteúdos não te transformará em um pequeno historiador, mas contribuirá para que você se torne um excelente estudante, que compreende o valor da pesquisa e que produz ótimos trabalhos de História.

Antes de tudo é preciso ressaltar: Você é um estudante! E no processo de aprendizagem você pode acertar e errar. Nesta hora, entra o importante papel do seu professor que pode te auxiliar a utilizar as fontes históricas de forma correta, pode te explicar o contexto histórico do documento e corrigir algum possível erro de interpretação ao lidar com as fontes históricas. Contar com a indicação do professor pode agilizar e muito o seu trabalho de busca, ao pesquisar de maneira livre na internet, devido ao excesso de informação, você pode nem saber o que pesquisar e essa busca pode ser tão exaustiva que você pode acabar desistindo e se desinteressando pelo estudo de História, por isso, vamos começar pelo básico!

Você sabe identificar o que é uma fonte histórica? Ao ler um texto do seu livro didático, ou até mesmo na internet você sabe identificar o que é uma narrativa sobre o passado e o que é fonte histórica? Vejamos!

Como vimos, existem diversos tipos de fontes históricas. Podemos classificar como fonte histórica os documentos materiais (livros, cartas, pinturas, fotografias, esculturas e etc.) e os documentos imateriais (histórias repassadas oralmente, testemunhos e outros) construídos em um determinado lugar e período do passado, construídos de maneira intencional ou não, e que nos fornecem informações sobre as vidas das pessoas do passado.

Vou te mostrar um exemplo! Considere o seu livro didático de História. No seu livro didático, **(COLOCAR IMAGENS DO LIVRO DIDÁTICO)** você encontra uma explicação sobre determinados acontecimentos no tempo histórico e, geralmente, também encontra várias fontes históricas sobre esse assunto. Comente, os livros didáticos contam com muitas imagens, não é mesmo? Muitas vezes essas imagens aparecem, apenas, como uma ilustração do assunto, mas não é! Elas são importantes fontes históricas e você pode aprender muito sobre determinado conteúdo ao explorar mais sobre essa fonte na internet.



Figura 10 - Print do vídeo 2. Consultando o livro didático.

Analisando a fonte histórica e não somente a narrativa histórica que o texto explicativo do seu livro, você pode desenvolver as habilidades já citadas e conhecer muito mais sobre o passado. Quando o professor pedir um trabalho de história você terá muito mais chances de tirar uma nota excelente adotando esse procedimento de pesquisa do que se você simplesmente copiasse o que encontra no seu livro didático ou em um link da internet.



Figura 11 - Print do vídeo 2. Pesquisando fontes históricas na internet. (1)

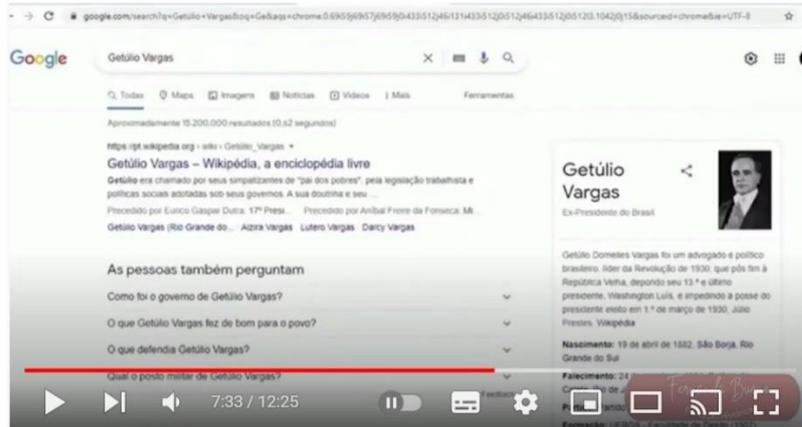


Figura 12 - Print do vídeo 2. Pesquisando fontes históricas na internet. (2)

Animação:

Vamos escolher um capítulo do livro para exemplificar: O capítulo é o pós guerra no Brasil: democracia e populismo. Na abertura, já vemos algumas fontes do estilo fotografia - Escolhi essa – vamos para a legenda. Trata-se da morte de Getúlio Vargas, o que já podemos concluir com a imagem e a legenda. Getúlio Vargas morreu em 26 de agosto de 1954. Uma multidão saiu às ruas para manifestar a sua tristeza.

O livro que escolhi é destinado ao nono ano do ensino fundamental. Provavelmente um aluno do nono ano sabe quem foi Getúlio Vargas e mesmo se a pessoa não souber, pela fonte, identificará que era uma figura pública “querida” pelos brasileiros.

Vamos pesquisar esse tema na internet! (**COLOCAR VÍDEO PESQUISANDO DIGITANDO NO NOTEBOOK**). Agora vamos pesquisar pelas informações da fonte. No primeiro modo apareceu apenas os sites gerais. No segundo modo aparecem sites mais específicos como Fundação Getúlio Vargas, onde podemos encontrar mais fontes e, assim, orientar o nosso trabalho por meio delas e não por meio de textos explicativos.

No site FGV encontramos mais fontes o livro didático também nos daria outras indicações, como essa: Carta Testamento de Getúlio Vargas. Vou usar esse documento como exemplo para que você tenha uma sugestão de como analisa-lo.

Vídeo:

Veja o exemplo de algumas perguntas que você pode fazer para melhor compreender o documento:

Animação:

1. Tipo de documento:
2. Ano de publicação da obra:
3. Autor:
4. Locas de origem:

Essas quatro primeiras perguntas podem nortear o seu conhecimento sobre o contexto de produção do documento. Pesquise o que estava acontecendo no momento de produção da obra e você já terá uma base para entender melhor o documento. Você também pode se lembrar das aulas do seu professor, daquilo que você estudou pelo livro...

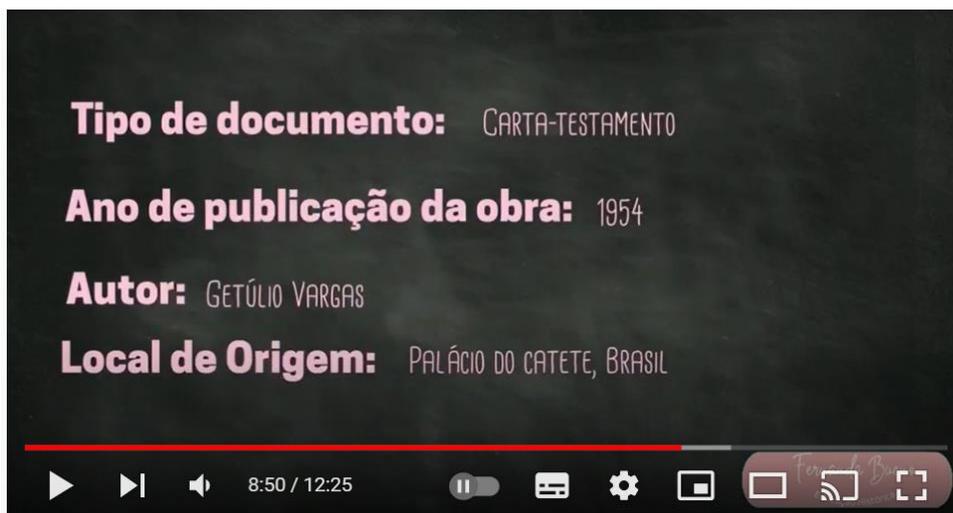


Figura 10 - Print do vídeo 2. Compreensão da fonte histórica.

Então, vamos para a parte mais específica:

5. Descreva com riqueza de detalhes o documento:
6. Explique o documento com base no que já se sabe sobre o contexto histórico:
7. Critique o documento: Procure identificar os limites e o interesse do documento e de quem o produziu. Quais foram as intenções do produtor desse documento?

Vídeo:

Os questionamentos e a crítica são uma parte essencial da análise de fontes históricas.

Animação:

Ainda para exemplificar a importância da crítica em relação a fonte histórica analisada, vamos pegar como base outra fonte histórica, de um outro contexto e outro momento histórico.

Vamos pesquisar pinturas sobre a questão da escravidão no Brasil. Vamos jogar esse tema em um site de pesquisa! Fazendo uma análise da forma já mostrada anteriormente, observando como os escravizados aparecem nessas pinturas, observando, qual seria a posição deles na sociedade a partir da análise das pinturas e vendo quem foi o autor da pintura selecionada. Nós poderemos chegar a conclusão de que o autor da fonte em questão vai imprimir o seu olhar na obra analisada. No caso em questão, o autor Jean-Baptiste Debret era um estrangeiro, ou seja, temos o tema da escravidão tratado por estrangeiros e não pelos próprios sujeitos submetidos a essa condição.

Vídeo:

É interessante, se for possível, utilizar mais de um documento. Para o segundo documento repita o mesmo procedimento e, ao final, compare a intenção e interesses dos dois documentos analisados e elabore sua narrativa fundamentada nas fontes históricas que pesquisou. Observe, voltando a carta testamento de Vargas podemos analisar outros pontos.

Animação:

Outras fontes que poderiam ser destacadas em relação a Vargas, são os jornais da época que divulgaram sua morte. Alguns jornais sempre foram oposição política a Vargas, outros já eram favoráveis. Ambos tiveram que noticiar o mesmo acontecimento. Seria possível perceber as intenções diversas, ou não, de quem produziu essas fontes?

Vídeo:

Compare os dois resultados e então faça o seu trabalho de História com base nas fontes históricas que você pesquisou. AHHH! E esse procedimento pode ser seguido com qualquer tema História, viu!

Síntese do vídeo:

E, agora? Escrevo tudo isso numa folha com pauta e entrego ao professor como trabalho de pesquisa? Se quiser pode! Mas se quiser aprender como produzir trabalhos diferenciados para uma apresentação na aula de História, por exemplo, assista ao próximo vídeo que preparei onde te darei dicas de como realizar trabalhos escolares em um formato legal, que foge da

pesquisa tradicional escrita, como slides interativos utilizando o site Canva e o power point. Te vejo lá!

VÍDEO 3: ORIENTAÇÕES PARA PRODUZIR TRABALHOS ESCOLARES UTILIZANDO A INTERNET³



Figura 11 - miniatura do Youtube vídeo 3.

Apresentação:

Olá! Eu sou Fernanda Bueno, mestranda no PPGEEB/CEPAE/UFG e professora de História. Atuando como professora já peguei muitos trabalhos de História produzidos no formato “copia e cola” e apresentações realizadas sem o menor compromisso. Fique nesse vídeo que irei te dar algumas orientações de como realizar trabalhos escolares em um formato legal, que foge da pesquisa tradicional escrita, como slides interativos utilizando o site Canva, apresentação no formato pecha kuhca utilizando o power point. Vamos lá!

Desenvolvimento:

A sociedade está em constante mudança nas suas formas de se organizar, produzir bens, comercializá-los e principalmente ensinar e aprender. Um dos fatores que tem mobilizado essas transformações sociais é o uso da tecnologia. A escola não pode estar longe dessas

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K7eosVpCuvM&t=651s>>

transformações. Segundo Moran (2000, p. 12), a educação passa por uma transição do modelo de organização das escolas da gestão industrial para a gestão de informação e conhecimento.

Precisamos usar as tecnologias à serviço da educação, tanto para pesquisar, como vimos nos vídeos anteriores, como para produzir trabalhos escolares. Incluir as tecnologias digitais de informação e comunicação é fundamental para que você desenvolva uma cultura digital saudável e não fique a parte das transformações do mundo. Além disso, a experiência, interação, interpretação e comunicação de qualquer conteúdo que você queira aprender pode facilitar e muito a aprendizagem. Pode facilitar muito mais do que aquele trabalhinho “copia e cola”. Você aprende muito mais ensinando alguma coisa a alguém, ou seja, comunicando. Com a internet e a tecnologia temos várias formas de comunicar. Quer ver como fazer:

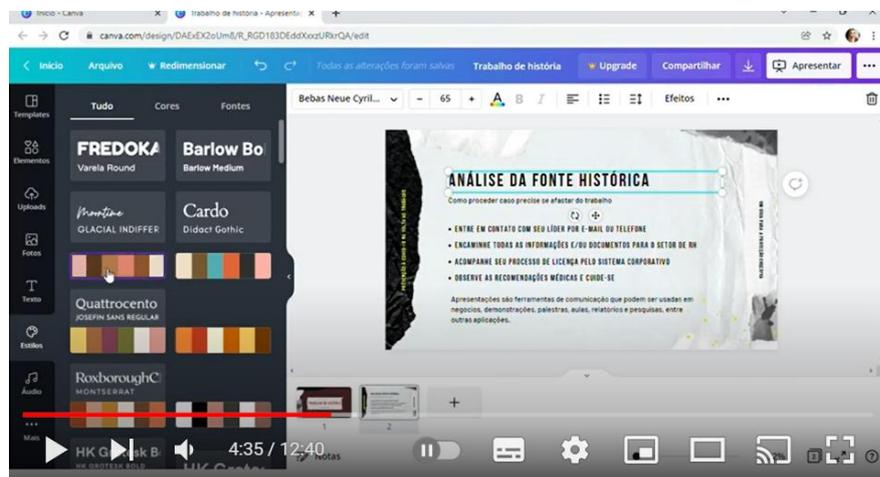


Figura 12 - Vídeo 3. Tutorial Canva.



Figura 13 - Vídeo 3. Tutorial Pecha Kucha.

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. “O papel da Educação Histórica no desenvolvimento social”. In: CAINELLI, Marlene; SHMIDTD, Maria Auxiliadora. **Educação Histórica Teoria e Pesquisa**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2011, p. 21 – 48.

BARCA, Isabel. “Investigar em educação histórica: da epistemologia às implicações para as práticas de ensino”. **Revista Portuguesa de História t. XXXIX**. Coimbra, 2017, p. 53 – 66.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernanda. “História nas atuais propostas curriculares”. In: _____ **Ensino de História: fundamento e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos – 5. Ed.** - São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em 01 de outubro de 2021.

DEBRET, Jean-baptiste: **Um jantar brasileiro**, 1827. Aquarela sobre papel, tem 16 x 22 cm.

FRANÇA, Cyntia Simone. **Possibilidades e limites na construção do conhecimento histórico em conexão com o mundo virtual**. Dissertação (mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Pós-Graduação Stricto Sensu em História Social. Londrina, 2009.

PAULA, Regiane; GUIMARÃES, Alexandre. **Comparação entre a Carta Renúncia de Jânio Quadros e a Carta Testamento de Getúlio Vargas analisando seus diferentes ethos em sua formação discursiva**. Disponível em: https://www.iiis.org/CDs2014/CD2014IMC/CICIC_2014/PapersPdf/CB652LD.pdf Acesso em 01 de outubro de 2021.

PELLEGRINI, Marco; DIAS, Adriana; GRINBERG, Keila. **FTD sistema de ensino: História: 9º ano, módulo 4. – 1. Ed.** – São Paulo: FTD, 2015.

RÜSEN, Jönr. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. BARCA Isabel; ESTEVÃO, de Rezende Martins. (Org.). Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

RÜSEN, Jönr. **História viva: teoria da História III: Formas e funções do conhecimento histórico**. Trad. Estevão Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

SCHMIDT, M. Auxiliadora; GARCIA, T. I. Braga. Pesquisas em Educação Histórica: algumas experiências. In: **Educar em revista, especial**, Curitiba, Brasil, n. 164, 2006. p. 11-30.

SITES

ARQUIVO NACIONAL

<https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/resultado_pesquisa_new.asp>

CANVA < <https://www.canva.com/>>